



Intervalo de segurança entre aplicação de metsulfuron-methyl e semeadura da soja em Curitiba-SC

Adriano Lopes Carneiro¹, Wilian Jochem², José Felipe Maciel³, Jaqueline Schmitt⁴, Carolina Novicki⁵, Antonio Mendes de Oliveira Neto⁶, Naiara Guerra⁷

Universidade Federal de Santa Catarina¹, Universidade Federal de Santa Catarina², Universidade Federal de Santa Catarina³, Universidade Federal de Santa Catarina⁴, Universidade Federal de Santa Catarina⁵, Instituto Federal Catarinense⁶, Universidade Federal de Santa Catarina⁷

O efeito residual do herbicida no solo pode causar prejuízos a culturas semeadas em sucessão. Desta forma o objetivo do presente trabalho foi determinar o intervalo de segurança entre a aplicação de metsulfuron-methyl e a semeadura da soja. O experimento foi realizado na safra 2015/16, na área experimental da Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Curitiba-SC, o solo da área é classificado como Cambissolo háplico de textura argilosa (argila 53,4%, silte 39,2%, areia 7,4%, MO 49,59 g dm⁻³ e pH (CaCl₂) 5,9). A cultivar de soja utilizada foi NA5909 RG. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 2 x 6 +1. O fator A é representado por doses de metsulfuron-methyl (3,3 e 6,6 g ha⁻¹), o fator B por seis épocas de semeadura da soja em relação à aplicação do herbicida (0, 15, 30, 45, 60 e 75 dias após a aplicação – DAA), além de uma testemunha sem a aplicação do herbicida. Avaliou-se a fitointoxicação aos 7, 15 e 30 dias após a emergência (DAE), altura, estande, número de vagens por planta (pré-colheita da soja), peso de cem grãos e produtividade. Observou-se fitointoxicação (30 DAE) apenas quando a aplicação de metsulfuron-methyl foi realizada no dia da semeadura, sendo os sintomas mais intensos para a maior dose utilizada. A altura e estande foram reduzidos apenas quando a semeadura e aplicação foram realizadas no mesmo dia, havendo diferença entre as doses testadas. O número de vagens e massa de 100 grãos não foram influenciados pelos tratamentos. A produtividade foi afetada pela aplicação de metsulfuron-methyl. O intervalo de segurança entre a aplicação de metsulfuron-methyl e a semeadura da soja foi de 15 dias, para ambas as doses. É importante destacar que durante o período de condução do experimento ocorreram volumes de precipitação acima da média histórica, devido ao fenômeno “El Niño”. No período de 15 dias que antecedeu a semeadura da soja houve precipitação acumulada de 118,2 mm, o que contribuiu para a rápida dissipação deste herbicida. A semeadura da soja NA 5909 RG pode ser realizada após 15 dias da aplicação de metsulfuron-methyl.

Palavras-chave: carryover, atividade residual, herbicida, Glycine max

Apoio: Universidade Federal de Santa Catarina